



Ocorrência de *Euphractus sexcinctus* (Xenarthra: Dasypodidae) na Região do Médio Rio Amazonas

Authors: Lima, Eldianne Moreira de, Muniz, Izaura da Conceição Magalhães, Ohana, José Abílio Barros, de Sousa, José, and Júnior, Silva

Source: Edentata, 2009(10) : 58-60

Published By: IUCN/SSC Anteater, Sloth and Armadillo Specialist Group

URL: <https://doi.org/10.1896/020.010.0104>

BioOne Complete (complete.BioOne.org) is a full-text database of 200 subscribed and open-access titles in the biological, ecological, and environmental sciences published by nonprofit societies, associations, museums, institutions, and presses.

Your use of this PDF, the BioOne Complete website, and all posted and associated content indicates your acceptance of BioOne's Terms of Use, available at www.bioone.org/terms-of-use.

Usage of BioOne Complete content is strictly limited to personal, educational, and non - commercial use. Commercial inquiries or rights and permissions requests should be directed to the individual publisher as copyright holder.

BioOne sees sustainable scholarly publishing as an inherently collaborative enterprise connecting authors, nonprofit publishers, academic institutions, research libraries, and research funders in the common goal of maximizing access to critical research.

Ocorrência de *Euphractus sexcinctus* (Xenarthra: Dasypodidae) na Região do Médio Rio Amazonas

Eldianne Moreira de Lima

Izaura da Conceição Magalhães Muniz

José Abílio Barros Ohana

José de Sousa e Silva Júnior

De acordo com Redford e Wetzel (1985) e Wetzel (1985), o tatu-peba (*Euphractus sexcinctus*) é uma espécie de ampla distribuição geográfica, ocorrendo nas porções nordeste, centro-oeste, sudeste e sul do Brasil, além das áreas adjacentes da Bolívia, Paraguai, Uruguai e Argentina. Existe também uma população disjunta na região de fronteira entre o Brasil e o Suriname (Wetzel, 1985). As questões relacionadas à presença da espécie na Amazônia vêm sendo investigadas nos últimos anos através de levantamentos de mamíferos realizados no Brasil. Silva Júnior *et al.* (2001) estenderam a distribuição de *E. sexcinctus* à parte amazônica do Maranhão. Concomitantemente, Silva Júnior e Nunes (2001) ampliaram a área disjunta para sudeste, registrando a espécie em cinco localidades do Amapá.

Mais recentemente, Silva Júnior *et al.* (2005a, b) relataram ocorrências de *E. sexcinctus* em três localidades situadas na ilha de Marajó, e Andrade *et al.* (2006) estabeleceram um novo registro no leste do Pará, próximo à costa do Atlântico. Estes dados indicam que a disjunção na distribuição geográfica da espécie era um artifício ocasionado por deficiência de amostragem. Entretanto, existem indícios de que a distribuição da espécie não se restringe à periferia oriental da Amazônia. Oliveira *et al.* (2006) consideraram a possibilidade de *E. sexcinctus* ser encontrada no noroeste do Pará, com base em relatos obtidos na Floresta Nacional Saracá-Taquëra. Entretanto, tal informação não pode ser confirmada através de dados empíricos. O objetivo do presente estudo é relatar a ocorrência de *E. sexcinctus* na região do médio rio Amazonas, promovendo uma nova ampliação de sua área de distribuição geográfica.

Os dados foram obtidos durante a realização de um inventário de mamíferos no Parque Estadual Monte Alegre (PEMA: 02°02'38"S, 54°09'10"W). O PEMA foi criado em 2001, mas a região de Monte Alegre é mundialmente conhecida desde 1848, graças às pinturas rupestres existentes no conjunto de serras localizadas na atual unidade de conservação (Wallace, 1979). A área do Parque é de 3.678 ha, onde foram identificadas duas tipologias vegetais: cerrado e floresta equatorial ombrófila. O cerrado, ou campo de

Monte Alegre, é a fitofisionomia dominante (Oliveira *et al.*, 2001). Esta vegetação pode ter algumas variações, de acordo com as condições do relevo e solo. Em alguns locais, o estrato arbustivo é dominante, e em outros, as gramíneas dominam no estrato herbáceo, podendo ainda ser encontrados arbustos isolados ou manchas de vegetação, com algumas árvores de médio porte. As serras estão localizadas, em sua maioria, na periferia do PEMA. Existem dois fragmentos de floresta equatorial ombrófila, um maior (Mata da Ilha Grande), localizado na porção central, com aproximadamente 320 ha, e um menor (Mata do Paytuna), na porção sul, com aproximadamente 250 ha. Observa-se uma conexão entre estes dois fragmentos, e também com uma área de mata localizada na comunidade Paytuna.

Foram realizadas duas expedições ao PEMA, cada uma com duração de 15 dias, durante o ano de 2006, sendo uma no mês de maio (final do período chuvoso) e outra no mês de setembro (início do período seco). O procedimento para o levantamento de mamíferos seguiu as recomendações para uma Avaliação Ecológica Rápida (Fonseca *et al.*, 2001; Young *et al.*, 2003).

Os resultados indicaram a ocorrência local de oito espécies pertencentes à ordem Xenarthra: *Cyclopes didactylus* (tamanduá), *Tamandua tetradactyla* (tamanduá-de-colete), *Bradypus variegatus* (preguiça-de-bentinho), *Choloepus didactylus* (preguiça-real), *Cabassous unicinctus* (tatu-rabo-de-couro), *Dasypus kappleri* (tatu-quinze-quilos), *D. novemcinctus* (tatu-galinha) e *Euphractus sexcinctus* (tatu-peba). Durante as entrevistas, os moradores das proximidades do parque, ao relatarem a presença de *E. sexcinctus* na região, chamaram a atenção para o deslocamento solitário e em grupos, tal como observado por Desbiez *et al.* (2006) na região do Pantanal. Os registros efetivos de *E. sexcinctus* no Parque (Fig. 1) foram realizados durante a segunda excursão, através de observações diretas. Um indivíduo juvenil, do sexo masculino (Fig. 2a), foi encontrado deslocando-se no cerrado aberto, nas proximidades da Mata da Ilha Grande. Durante o inventário florístico (M. Andrade, com. pessoal), um segundo indivíduo (Fig. 2b) foi avistado no cerrado, nas proximidades da Serra do Ereré (250 m de altitude).

Os dados obtidos no PEMA implicam em uma nova ampliação, de grande extensão, da área de distribuição geográfica de *E. sexcinctus*, confirmando a sua presença em uma região mais central da Amazônia. Os registros realizados no PEMA constituem um indício de que a distribuição da espécie pode se estender

ainda mais para o interior desta região, reforçando a hipótese de Oliveira *et al.* (2006) sobre a ocorrência da mesma na Floresta Nacional Saracá-Taquiera.

A região de Monte Alegre foi indicada pelo MMA (2004) como prioritária para a conservação dos

biomas Amazônia e Cerrado, devido ser uma área de alta diversidade ambiental e biológica, com ocorrência de espécies endêmicas, raras ou ameaçadas de extinção, além de possuir grande importância para estudos arqueológicos, devido às pinturas rupestres ali existentes. Os registros de *E. sexcinctus* no parque

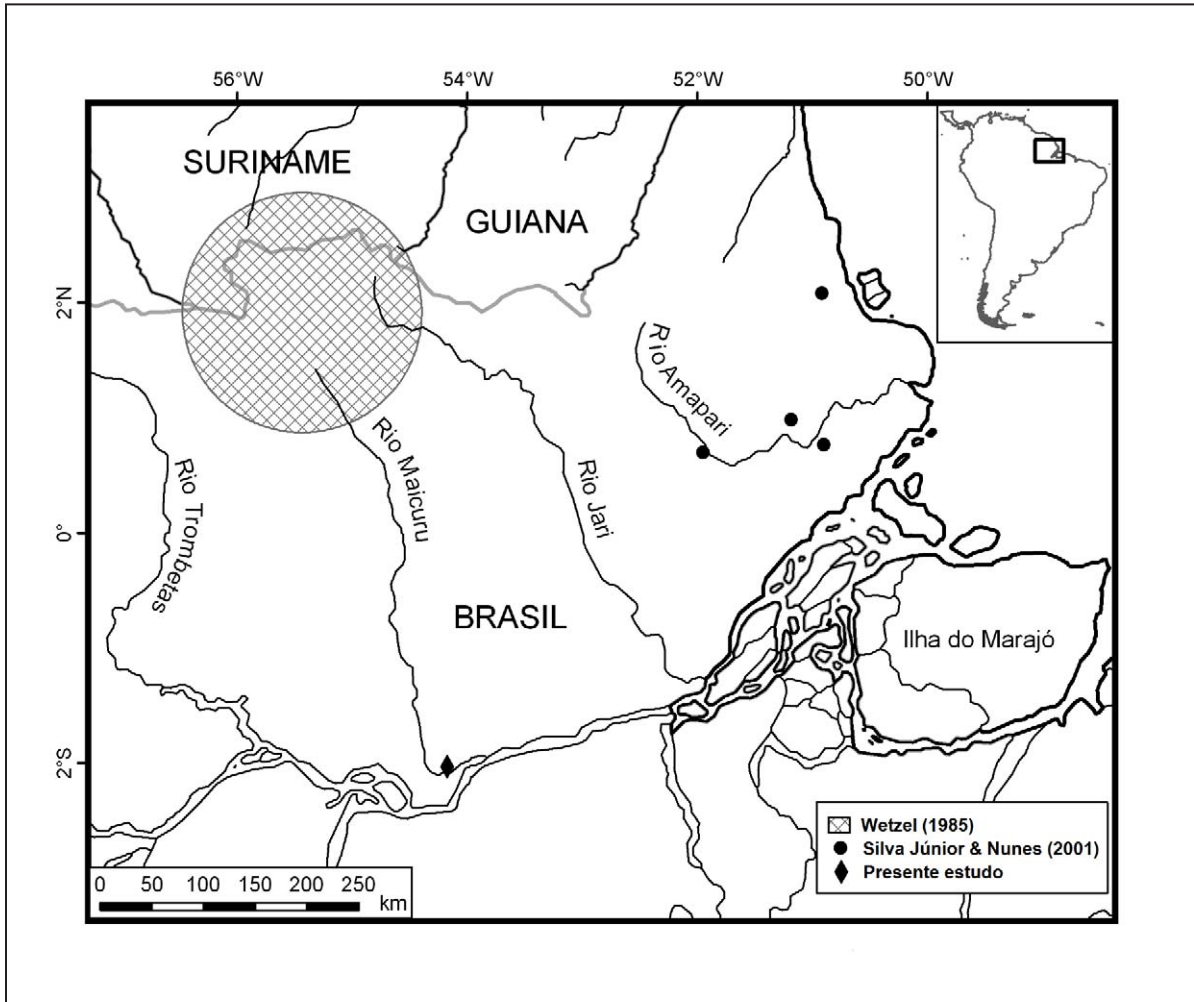


Figura 1. Distribuição geográfica de *E. sexcinctus* na Região Norte do Brasil, com a localização da área indicada por Wetzel (1985) na fronteira entre o Suriname e o Brasil, dos registros de Silva Junior & Nunes (2001) no Amapá, e do Parque Estadual Monte Alegre, Pará.



Figura 2. Exemplos de *E. sexcinctus* observados no PEMA: A. indivíduo observado nas proximidades da Mata da Ilha Grande (Foto: I.C.M. Muniz); B. indivíduo observado nas proximidades da Serra do Ererê (Foto: M. Andrade).

constituem uma indicação de que a diversidade real de mamíferos na região é maior do que o esperado com base no conhecimento atual.

Agradecimentos: À Regina Oliveira e Benedita Barros pelo convite para participação no projeto, ao Nego pelo grande auxílio no campo, à Márcia Andrade pela fotografia, ao Sílvio Lima e ao José Maria Reis pelo empréstimo da câmera fotográfica, ao Aloncio, Paulo e Tiba pelo transporte no PEMA, ao Beque, César e Marcione pelo auxílio e atenção, ao Jorge Gavina pela confecção do mapa. Ao Ministério do Meio Ambiente e Recursos Naturais (MMA) pela concessão de recursos.

Eldianne Moreira de Lima, Izaura da Conceição Magalhães Muniz, Bolsistas DTI, Departamento de Zoologia, Museu Paraense Emílio Goeldi, Caixa Postal 399, 66040-170 Belém, Pará, Brasil, e-mail: <eldiannelima@yahoo.com.br>, **José Abílio Barros Ohana**, Bolsista PIBIC, Departamento de Zoologia, Museu Paraense Emílio Goeldi, Caixa Postal 399, 66040-170 Belém, Pará, Brasil, e-mail: <abilio_ohana@yahoo.com.br>, e **José de Sousa e Silva Júnior**, Coordenação de Zoologia, Departamento de Zoologia, Museu Paraense Emílio Goeldi, Caixa Postal 399, 66040-170 Belém, Pará, Brasil, e-mail: <cazuza.junior@gmail.com>.

Referências

- Andrade, F. A. G., Fernandes, M. E. B., Barros, M. C. e Schneider, H. 2006. A range extension for the yellow armadillo, *Euphractus sexcinctus* Linnaeus, 1758 (Xenarthra, Dasypodidae) in the eastern Brazilian Amazon. *Edentata* 7: 25–30.
- Desbiez, A. L. J. 2006. Chasing behavior in yellow armadillos, *Euphractus sexcinctus*, in the Brazilian Pantanal. *Edentata* 7: 51–53.
- Fonseca, G. A. B. da. 2001. Proposta para um programa de avaliação rápida em âmbito nacional. Em: *Conservação da Biodiversidade em Ecossistemas Tropicais*, I. Garay e B. Dias (eds.), pp.150–156. Editora Vozes, Petrópolis.
- Ministério do Meio Ambiente dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal (MMA). 2004. *Áreas Prioritárias para a Conservação, Utilização Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade Brasileira*. Brasília.
- Oliveira, L. C., Mendel, S. M., Loretto, D., Silva Júnior, J. S. e Fernandes, G. W. 2006. Edentates of the Saracá-Taquera National Forest, Pará, Brazil. *Edentata* 7: 3–7.
- Oliveira, R. 2001. Avaliação Ambiental da Área para Proposta de Criação de Unidades de Conservação no Município de Monte Alegre – Pará. Relatório não-publicado. Ministério do Meio Ambiente e Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, Pará.
- Redford, K. H. e Wetzell, R. M. 1985. *Euphractus sexcinctus*. *Mammalian Species* 252: 1–4.
- Silva Júnior, J. S. e Nunes, A. P. 2001. The disjunct geographical distribution of the yellow armadillo, *Euphractus sexcinctus* (Xenarthra, Dasypodidae). *Edentata* 4: 16–18.
- Silva Júnior, J. S., Fernandes, M. E. B. e Cerqueira, R. 2001. New records of the yellow armadillo (*Euphractus sexcinctus*) in the state of Maranhão, Brazil (Xenarthra, Dasypodidae). *Edentata* 4: 18–23.
- Silva Júnior, J. S., Marques-Aguiar, S. A., Aguiar, G. F. S., Lima, E. M., Saldanha, L. N. e Avelar, A. A. 2005a. *Avaliação ecológica e seleção de áreas prioritárias à conservação de savanas amazônicas, Arquipélago do Marajó, Estado do Pará. Inventário de Mamíferos*. Sumário Executivo (não-publicado). Ministério do Meio Ambiente e Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, Pará.
- Silva Júnior, J. S., Marques-Aguiar, S. A., Aguiar, G. F. S., Saldanha, L. N., Avelar, A. A. e Lima, E. M. 2005b. Mastofauna não voadora das savanas do Marajó. Em: *Livro de Resumos do III Congresso Brasileiro de Mastozoologia*, p.131. Sociedade Brasileira de Zoologia, Aracruz, ES.
- Wallace, A. R. 1979. *Viagem pelos rios Amazonas e Negro*. Editora Itatiaia, Belo Horizonte.
- Wetzell, R. M. 1985. Taxonomy and distribution of armadillos, Dasypodidae. Em: *The Evolution and Ecology of Armadillos, Sloths, and Vermilinguas*, G. G. Montgomery (ed.), pp.23–46. Smithsonian Institution Press, Washington, DC.
- Young, B., Sedaghtkish, G. e Rocha, R. 2003. Levantamentos de fauna. Em: *Natureza em Foco: Avaliação Ecológica Rápida*, R. Sayre, E. Roca, G. Sedaghtkish, B. Young, R. Roca e S. Sheppard (eds.), pp. 91–117. The Nature Conservancy, Arlington, Virginia, USA.